

## O AXÉ DE MATEUS NO CAVALO MARIM

### EL AXÉ DE MATEUS EM EL CABALLO MARIM

Rebeca Guimarães Barbosa<sup>1</sup>

DOI: <https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v9i1.56254>

O *cavalo marim* é uma expressão popular da zona canavieira da Paraíba e Pernambuco. No universo dessa brincadeira, encontramos elementos da dança, teatro e música, além de elementos de referência ao catolicismo popular e ao culto da Jurema Sagrada. As sambadas de cavalo marim acontecem tradicionalmente nos dias de Natal e de Reis, ou seja, 25 de dezembro e 6 de janeiro, datas importantes para o calendário litúrgico, tanto para o catolicismo como para a Jurema Sagrada. Contudo, não há problema algum em brincar em outros momentos além dessas datas simbólicas.

Para resumir o cavalo marim, trata-se de uma festa, organizada pelo Capitão Marim, para saudar o Divino Santos Reis do Oriente. O Capitão, grande anfitrião, chama figuras para o seu terreiro, personagens que compõem essa festa para o Divino Santo Reis. Os mais antigos contam que há mais de 80 figuras no cavalo marim, que vão chegando ao longo da sambada no terreiro com música e *trupé* — passos de dança — específicos para encenar.

É possível observar na brincadeira uma grande denúncia das relações de trabalho entre patrão-empregado e condições sociais gerais presentes nas zonas canavieiras, transpostos em elementos e características da sociabilidade dos *brincadores*. No livro *cavalo-marinho pernambucano* (MURPHY, 2008), há um capítulo que trata bem desta questão da proletarianização dos trabalhadores do açúcar da região e como essas relações de trabalho interferem diretamente na moral e na performance dos *folgazões* e na brincadeira do cavalo marim.

Feita essa rápida contextualização, finalmente lanço minha proposta aqui: fazer um entrelaço da figura mais emblemática do cavalo marim: Mateus —ou Mateu— e Exu, entidade afro-brasileira e Orixá do panteão yorubá. Exu, o primeiro, o princípio de tudo e todos. Exu nasceu antes de sua própria mãe. Sem Exu não se faz nada, e nada pode

---

<sup>1</sup> Antropóloga, Coordenadora do Rama de Angico. e-mail: [barbosasguimaraes@gmail.com](mailto:barbosasguimaraes@gmail.com).

existir sem ele; responsável por movimentar, comunicar, transformar, Exu movimenta e dinamiza o axé, a força vital, para que tudo o que é vivo permaneça em movimento, e, por consequência, permaneça vivo.

Muitos tentam explicar e encontrar semelhanças entre Mateus e outros personagens do teatro, à exemplo de Santos (2015), que se esforça para compará-lo ao Arlequim, personagem da *Commedia dell'arte*. No teatro italiano da *Commedia dell'arte* os Arlequins representam os servos sempre a serviço de vários patrões e que lutam por sua sobrevivência. Santos (2015) afirma que Arlequim e Mateus partilham da condição de servo, assim como possuem roupas parecidas, feitas de retalho. Para ele, ambos carregam consigo um matulão/gibão, utilizam chapéus. Em relação à bexiga de boi utilizada por Mateus, Arlequim usa um objeto semelhante. Ambos, desde sua origem, possuem presença profana e demoníaca e estão associados ao grotesco, ao ridículo, ao absurdo, ao cômico.

Mesmo o racismo religioso tendo transformado Exu em demônio, e associado a ele todas características inferiores e negativas possíveis, sabemos que, nas encruzadas, Exu possui dialética. Exu possui epistemologia própria. Ensina confundindo; impõe ordem e disciplina brincando. O erro é acerto.

A característica de Exu como menino-travesso é também observada em Mateus, que dá bexigadas na plateia, para que não avancem na roda do terreiro, impondo organização e ordem.

Figura 1 - Mateus



Fonte: AMORIM, A. O axé de Mateus no cavalo marim. 27 jun. 2024. Garanhuns 2023. Instagram: @revistabesouro. Disponível em [https://www.instagram.com/p/C96Y15vMfzo/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C96Y15vMfzo/?img_index=1). Acesso em 25 jun. 2025

Mateus<sup>2</sup> é a primeira figura a chegar no terreiro do Capitão Marim e a única que permanece até o final da sambada. Contraponho-me ao sentido de demoníaca que Santos (2015) dá a esta figura. Mateus é o primeiro mas não é o último, assim como Exu. Assim como Exu, Mateus é responsável pela ordem e disciplina do terreiro, ele é a figura que mais interage com todos e tudo na sambada, Mateus toma conta e não dá conta. Ele é essencial para dinamizar a energia da brincadeira e da sambada, portanto, dinamizador do axé. Sem ele, é impossível a existência da brincadeira, como afirmam os mais velhos, mestres e mestras.

O axé de Mateus se dá justamente por sua influência e impossibilidade de algo acontecer sem sua presença e força, isso não deve ser interpretado como uma dependência no sentido negativo, mas sim, para que seja observada a influência da figura. Assim como nada acontece sem Exu, e absolutamente tudo tem que passar por Exu para acontecer ou não acontecer, Mateus possui também a mesma influência. Visto que está envolvido nas ações das outras figuras, tudo e todos passam por ele direta ou indiretamente na sambada. Além disso, podemos novamente lembrar sua personalidade traquina, brincalhona, mas também severa, que são igualmente algumas das atribuições dadas a Exu.

Mateus é um Exu. O seu erro é acerto porque vira riso. O seu riso é acerto porque foi um erro.

Figura 3 - Galantaria pronta para a dança dos arcos. É possível ver a plateia ao lado, interessante para ajudar na construção imagética do que chamo aqui de “roda do terreiro” ou “roda da sambada”



Fonte: Arquivo da autora

<sup>2</sup> As fotos neste texto foram gentilmente cedidas por Adrielle Amorim, fotógrafa e designer de Campina Grande. Estivemos juntas no Festival de Inverno de Garanhuns em 2023 assistindo o *Cavalo Marinho Estrela Brilhante*, da Mestra Nice, da família Telles.

Correlacionar Mateus com Exu enfatizando sua influência, energia e força necessária para a brincadeira é muito mais interessante do que os esforços de Santos (2015) em associá-lo a algo demoníaco. Inclusive, são típicas essas associações feitas para tudo que foge das normas e das ordens hegemônicas, não é? Mateus é transgressor porque ele é Exu e dá o sentido dinamizador para a continuidade de uma brincadeira secular, que diz muito sobre os seus *brincadores* e a zona canavieira.

Mateus é Exu porque é transgressor. Nas encruzas e sambadas se ri e debocha de tudo que é imposto de normalidade e se abrem os braços para os múltiplos sentidos e possibilidades que as encruzilhadas nos apresentam.

Viva Mateu do cavalo marim e Exu!

### **Referências Bibliográficas:**

MURPHY, Jonh Patrick. **Cavalo-marinho pernambucano**. [Tradução de André Curiati] —Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SANTOS, Ivanildo Lubarino Piccoli dos. **O Dueto Cômico: da Commedia dell'Arte ao Cavalo Marinho**. Tese (doutorado) Universidade Estadual Paulista—UNESP “Júlio de Mesquita Filho”. Instituto de Artes. São Paulo, 2015.

<https://open.spotify.com/episode/1NQBC8MAKL7Gvl7Wcb1wW8?si=yQSvqIKRSG61YsqY5Bn5kg>

Recebido em: 25/11/2024

Aceito em: 24/06/2025